

**FACULDADE ÁGORA - FAG
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

MARIA EDUARDA CARVALHO VIEIRA

**OS IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DO
PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO**

Campo Novo do Parecis-MT

2023

FACULDADE ÁGORA - FAG
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MARIA EDUARDA CARVALHO VIEIRA

**OS IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DO
PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Psicologia, da Faculdade Ágora - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Esp. Dalila Mateus Gonçalves.

Campo Novo do Parecis-MT

2023

FACULDADE ÁGORA - FAG

BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Linha de Pesquisa:

VIEIRA, Maria Eduarda Carvalho. **OS IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DO PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO.** Artigo Científico (Trabalho de Conclusão). Faculdade Ágora – FAG. Campo Novo do Parecis – MT, 2023.

Data de defesa: 27/11/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Esp. Dalila Mateus Gonçalves
FAG

Membro Titular: Prof. Me. Gerson Silveira Pereira
FAG

Membro Titular: Prof. Dr. Veronica Jocasta Casarotto
AJES

Local:
Faculdade Ágora – FAG,
Campo Novo do Parecis – MT.

Clicksign 79c3ce0f-38e9-4a86-b2eb-38b95b7e7125

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, MARIA EDUARDA CARVALHO VIEIRA, portadora da Cédula de Identidade – RG nº 14.523.937-0 SSP/PR, e inscrita no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 107.272.509-65, DECLARO E AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado OS IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DO PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Campo Novo do Parecis – MT, 28 de novembro de 2023.

MARIA EDUARDA
CARVALHO
VIEIRA:10727250965

Assinado de forma digital por MARIA
EDUARDA CARVALHO
VIEIRA:10727250965 Dados: 2023.11.29
17:39:21 -0400

MARIA EDUARDA CARVALHO VIEIRA

OS IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DO PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO

THE IMPACTS OF ADOLESCENT PREGNANCY AND THE CONTRIBUTION OF PSYCHOLOGICAL PRENATAL CARE

Maria Eduarda Carvalho Vieira¹
Dalila Mateus Gonçalves²

RESUMO

A gestação vivenciada de forma precoce durante a adolescência, pode ser considerada como um período conflituoso, por resultar em diversos prejuízos em seu desenvolvimento. Esses prejuízos também estão relacionados a boas condições de saúde, aspectos psicológicos e emocionais, evasão escolar, limitações voltadas a uma carreira profissional e inserção no mercado de trabalho, além da dificuldade do desenvolvimento da própria independência e autonomia. Considerando a gravidade desses prejuízos, faz-se imprescindível que essas adolescentes possuam rede de apoio e suporte econômico, no que diz respeito ao âmbito familiar, e também ao suporte psicológico. Nesse sentido, o pré-natal psicológico (PNP) pode ser considerado uma ferramenta de atuação e intervenção da psicologia muito eficaz no que se refere a prevenção de transtornos psíquicos e emocionais. O objetivo geral consiste em apresentar os impactos físicos, psicológicos e sociais que as adolescentes poderão enfrentar durante uma gestação não planejada, e os objetivos específicos estão voltados a descrever quais são os impactos sofridos por essas adolescentes, além de analisar qual é a contribuição do PNP na prevenção das variações emocionais e psicológicas. A metodologia utilizada nesse trabalho refere-se a uma revisão de literatura com caráter qualitativo, realizada através de levantamento bibliográfico em artigos científicos. Foi possível verificar que as adolescentes durante o período da gestação estão suscetíveis a enfrentar diversas dificuldades relacionadas a instabilidades emocionais voltadas a baixa maturidade para lidar com a maternidade. Dessa forma, compreende-se que o apoio da família e o acolhimento realizado por profissionais da psicologia, são de grande valia para o desenvolvimento saudável da saúde mental e da gestação da adolescente.

Palavras-chave: Adolescência; Gestação Precoce; Pré-Natal Psicológico.

ABSTRACT

Pregnancy experienced early during adolescence can be considered a conflicting period, as it results in several losses in development. These losses are also related to good health conditions,

¹ VIEIRA, Maria Eduarda Carvalho. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Ágora – FAG. Campo Novo dos Parecis – MT. Trabalho de Conclusão de Curso (2023). E-mail: mari.vieira.acad@faculdadeagora.edu.br.

² GONÇALVES, Dalila Mateus. Professora do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Ágora – FAG. Orientadora. E-mail: coord.psico.gta@ajes.edu.br

psychological and emotional aspects, school dropout, limitations regarding a professional career and insertion in the job market, in addition to the difficulty in developing one's own independence and autonomy. Considering the severity of these losses, it is essential that these adolescents have a support network and economic support, with regard to the family sphere, and also psychological support. In this sense, psychological prenatal care (PNP) can be considered a very effective psychological intervention tool in terms of preventing psychological and emotional disorders. The general objective is to present the physical, psychological and social impacts that adolescents may face during an unplanned pregnancy, and the specific objectives are aimed at describing the impacts suffered by these adolescents, in addition to analyzing what is the contribution of the PNP in prevention of emotional and psychological variations. The methodology used in this work refers to a qualitative literature review, carried out through a bibliographic survey of scientific articles. It was possible to verify that adolescents during pregnancy are susceptible to facing a lot of difficulties related to emotional instabilities due to low maturity in dealing with motherhood. Therefore, it is understood that family support and the reception provided by psychology professionals have a great value to the mental health development and pregnancy of adolescents.

Keywords: *Adolescence; Early Pregnancy; Psychological Prenatal.*

INTRODUÇÃO

Considera-se que a adolescência é uma fase muito importante por ser marcada pela transição da infância para a vida adulta, onde aspectos físicos, psicológicos e sociais estão em constante desenvolvimento. Esta fase pode ser compreendida como um período de muitas oportunidades e desenvolvimento da autonomia e da competência cognitiva, estabelecendo relacionamentos mais complexos e lidando com questões de identidade e aceitação dos pais. Além disso, podem apresentar comportamentos de risco, como uso de álcool, drogas e relações sexuais precoce (PAPALIA; MARTORELL, 2022).

De acordo com a Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estipula que a adolescência ocorre entre idades de 12 a 18 anos (BRASIL, 2022). O processo de desenvolvimento e mudanças nessa fase são fundamentais para a construção da aprendizagem, socialização e personalidade, no entanto, algumas complicações podem afetar e prejudicar esse desenvolvimento, como o surgimento de uma gestação não planejada, por exemplo (TABORDA *et al*, 2014).

A adolescente nesse período pode adquirir diversos sentimentos negativos devido à falta de maturidade psicológica para conseguir lidar e compreender com as responsabilidades maternas. As emoções como medo, insegurança e angústia perpetuam na adolescente durante esse processo e geralmente estão relacionadas a como será a reação dos pais, o processo da gestação, do parto, do pós-parto e como o seu próprio corpo será afetado esteticamente após o

nascimento do bebê (RODRIGUES; SILVA; GOMES, 2019).

Em 2018, no Estado do Mato Grosso, foram registrados 9.200 adolescentes que tiveram gestação precoce, segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde (BRASIL, 2019). E o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, apresentou que no ano de 2020, foram registrados 380,7 mil nascidos vivos filhos de adolescentes entre 10 e 19 anos, possuindo maior incidência na Região Nordeste, com mais de 30% dos registros (BRASIL, 2022).

Considerando a gravidade dos prejuízos que a adolescente pode possuir durante a gestação, faz-se necessário a utilização de recursos preventivos para auxiliar a adolescente e seu parceiro, caso ele seja presente, em seus processos de adaptações e nesse sentido, o pré-natal psicológico (PNP) realizado por profissionais da psicologia, pode ser uma técnica de grande valia, no que diz respeito a intervenção de possíveis alterações psicológicas (ALMEIDA; ARRAIS, 2016).

Essa temática destaca-se como problema ligado diretamente à qualidade de vida da adolescente que por se encontrar nessas circunstâncias, deve possuir atenção necessária equivalente a diminuição dos riscos à saúde dela e do feto, além de contar com o apoio do parceiro, da família e das diversas áreas de saúde. Vale destacar que os problemas psicoemocionais e socioeconômicos são agravantes para o desenvolvimento de uma gestação saudável, sendo de suma importância o acompanhamento pré-natal obstétrico e pré-natal psicológico.

O objetivo desse trabalho foi apresentar os impactos físicos, psicológicos e sociais que as adolescentes poderão enfrentar durante o período de uma gestação não planejada. Além de descrever como a gestação precoce prejudica o desenvolvimento pessoal e social da adolescente e analisar qual é a contribuição do PNP e elucidar como essa técnica pode ser eficaz no acolhimento dessas adolescentes e na prevenção de transtornos psíquicos.

METODOLOGIA

O presente trabalho concentra-se em uma revisão de literatura, caracterizada por uma avaliação crítica de estudos científicos já publicados, considerando o progresso das pesquisas relacionadas ao tema escolhido e buscando agregar conhecimento a partir de uma problemática existente (KOLLER; COUTO; HOHENDORFF, 2014).

O trabalho conta com um levantamento bibliográfico em artigos científicos disponibilizados nas plataformas Google Scholar, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC) e Scientific

Electronic Library Online (SCIELO), com os seguintes descritores e suas combinações: “gestação na adolescência”, “pré-natal psicológico” e “depressão pós-parto”, onde foram selecionados artigos publicados entre 2014 a 2023, escritos em português ou traduções de trabalhos em inglês.

A princípio foi realizado a leitura dos resumos dos artigos e após a seleção, os artigos foram lidos na íntegra. Foram incluídos aqueles que abordavam os aspectos emocionais das adolescentes e formas de proporcionar a elas boas condições de saúde mental. Enquanto os critérios de exclusão contemplaram aqueles que se tratavam exclusivamente das particularidades do feto e aqueles que não abordavam a saúde mental da mãe adolescente.

Para mais, foi utilizado também dados disponibilizados nos sites do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Poder Judiciário do Estado do Mato Grosso e a Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A análise temática dos trabalhos selecionados, teve o intuito de ampliar o conhecimento e buscar formas de correlacionar os assuntos abordados, como a gestação vivenciada por adolescentes e a eficiência do pré-natal psicológico como prevenção de transtornos psíquicos e emocionais.

A GESTAÇÃO VIVENCIADA NA ADOLESCÊNCIA

Uma gestação não planejada pode gerar diversos riscos à saúde da jovem e do feto em relação a patologias fisiológicas, como hipertensão, anemias, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e prematuridade. Além da falta do apoio psicológico que pode ser um fator que corrobora e incentiva a adolescente a buscar meios de abortos ilegais, podendo sofrer as consequências negativas de sua realização e até mesmo o óbito (TABORDA *et al*, 2014).

Além dos prejuízos de ordem fisiológica, questões socioeconômicas podem contribuir para um cenário desfavorável, visto que adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica acabam não conseguindo realizar as consultas pré-natais de forma adequada, fazendo assim com que ocorram diversos impactos negativos durante o período gestacional, o que, conseqüentemente, dificulta o processo de aceitação da adolescente (COSTA; LEAL; RODRIGUES, 2022).

Embora algumas famílias recebam essa gestação com acolhimento e compreensão, nem todas elas fornecem tal apoio, sendo ele de cunho financeiro ou emocional. Alguns pais veem a gestação de forma negativa e acabam estabelecendo imposições relacionados a obrigatoriedade do casamento ou do aborto, além disso, muitas adolescentes são expulsas de casa, ficando vulneráveis e sem estruturação, podendo dificultar ainda mais a permanência da

jovem na escola (SANTOS *et al*, 2014).

Por ser muito significativa, o funcionamento do ambiente familiar também precisa ser avaliado, dessa forma, pode-se afirmar que adolescentes que possuem apenas um responsável, estão mais suscetíveis a gestação nesse período, do que adolescentes que possuem as duas figuras, tanto a materna quanto a paterna, e isso pode estar relacionado em como a família aborda algumas questões de proteção, diálogo e informações (COSTA; LEAL; RODRIGUES, 2022).

A educação sexual e a disposição de informações sobre métodos contraceptivos são as formas mais eficazes na prevenção da gestação na adolescência. Visto que o intuito é promover aos jovens conscientização sobre atividades sexuais que devem ser realizadas de maneira responsável, não somente visando a prevenção da gestação, mas também no que se refere prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (BERMUDEZ, 2019).

A promoção da educação sexual deve se iniciar no contexto familiar e passar por reforços na escola, esclarecendo dúvidas e proporcionando ambientes de escuta e diálogos. Possibilitar informações e orientações, também abrange a prevenção sobre relacionamentos amorosos abusivos, violência sexual e a promoção da autonomia e do respeito entre os adolescentes (RODRIGUES; SILVA; GOMES, 2019).

PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO COMO VIA DE SUPORTE

O suporte emocional pode ser oferecido para as adolescentes através do PNP, que além de oferecer o acolhimento e assistência emocional, oferece também orientação e aborda muitos assuntos relacionados a maternidade em geral, como parto, saúde da gestante e do bebê, transtornos psíquicos, depressão, mudança nos hormônios, planejamento e preparação para a mudança de vida (REIS, 2022).

O PNP caracteriza-se por uma ação realizada com as gestantes, podendo incluir seus familiares, com o intuito de prevenir transtornos mentais e melhores condições de saúde mental. Por ser um período de muitas modificações e incertezas, o PNP faz uso de estratégias como reuniões grupais entre as gestantes, resultando na diminuição dos sintomas psicopatológicos, através de um espaço voltado para expressar seus medos, inseguranças e expectativas sobre o período gestacional e o nascimento do bebê (ARRAIS; ARAUJO; SCHIAVO, 2018)

O PNP pode ser definido como um programa que visa trabalhar temas específicos, tanto solicitados pelas próprias gestantes, como sugeridos pela psicóloga, consiste em intervenções realizadas individualmente ou em grupo e pode ser ofertado por instituições públicas e privadas.

Debates, dinâmicas de grupo e aulas orientativas são algumas formas didáticas de possibilitar informações e acolhimentos (ARRAIS; ARAUJO, 2016).

Vale ressaltar que as ações promovidas pelo PNP não possuem apenas o intuito de abordar o período em que a adolescente está gestante, mas também prepará-las psicologicamente e disseminar orientações sobre como será o processo do puerpério, da amamentação e os cuidados com o bebê. E por essa razão que o papel da psicóloga é tão importante, por poder promover e ressignificar essa gestação, tanto para a adolescente quanto para o parceiro e familiares (DONATO; NEVES, 2021).

Por tratar-se de um acompanhamento durante o ciclo gravídico-puerperal, as intervenções podem ser realizadas através de caráter psicoeducativo, buscando minimizar impactos negativos na saúde mental e proporcionar melhores qualidade de vida. O PNP também proporciona atendimentos multiprofissionais mais humanizados, agregando e caminhando juntamente com o pré-natal obstétrico, tendo o intuito de contribuir para que a adolescente tenha uma gestação mais saudável possível (NETO; MARTINS; MAIA, 2023).

Dessa forma, quando as adolescentes possuem atenção integral e um olhar humanizado voltado não apenas para suas condições físicas, mas também para seus aspectos emocionais e psicológicos, elas passam a desenvolver melhor o processo de confiabilidade, diminuindo a ansiedade e a insegurança relacionada ao parto e outras experiências que irão vivenciar através da maternidade, o que possibilitará a promoção do seu bem-estar de forma geral (DONATO; NEVES, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

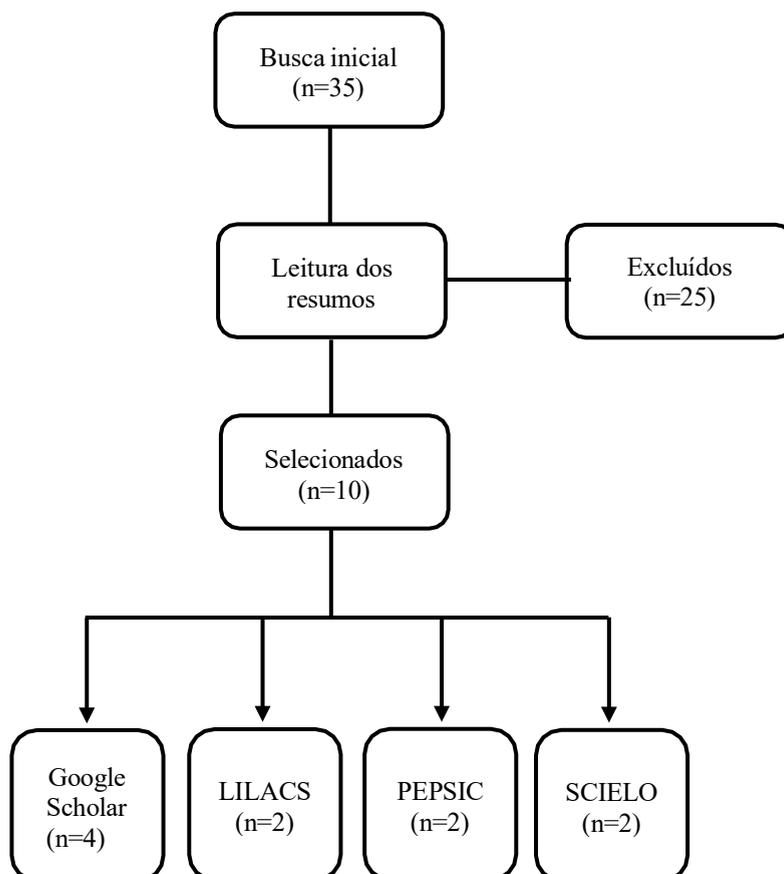
Para a elaboração desta pesquisa foram selecionados 35 trabalhos, buscando relevância e atualidade para se encaixarem no tema proposto, desses, foram selecionados 10 trabalhos que abordavam os aspectos emocionais das adolescentes e formas de proporcionar a elas boas condições de saúde mental, e excluindo 25 que não correspondiam com os critérios necessários, sendo eles, artigos que se tratavam exclusivamente das particularidades do feto e aqueles que não abordavam a saúde mental da mãe adolescente (figura 1).

No entanto, apesar de não contemplar os critérios estabelecidos, alguns artigos subsidiaram a elaboração de algumas argumentações presentes neste trabalho, relacionado à como é o processo de gestação vivenciado pelas adolescentes e como o PNP pode ser útil para a promoção de uma saúde mental de qualidade.

Cumprе salientar que, dos 10 artigos selecionados para a realização da discussão, 4

artigos foram provenientes do GOOGLE SCHOLAR, 2 da plataforma LILACS, 2 da plataforma PEPsic e 2 provenientes da SCIELO. O quadro 1 apresenta a relação de trabalhos utilizados na análise de dados.

Figura 1. Fluxograma de busca.



Fonte: Autora própria, 2023.

Quadro 1: Relação de trabalhos utilizados.

Título	Autor/Ano	Base de Dados	Resultados
Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas.	TABORDA <i>et al.</i> (2014)	SCIELO	Observou-se que, apesar de as famílias com renda mais baixa terem em um primeiro momento aceitado melhor a gravidez, o maior impacto também ocorreu entre estas famílias, principalmente quanto ao adiamento ou comprometimento dos projetos educacionais, menor chance de qualificação profissional e dependência financeira absoluta da família.
O significado da maternidade na trajetória de três jovens mães: um estudo psicanalítico.	SANTOS; MOTTA. (2014)	SCIELO	Nos três casos analisados, observamos que a maternidade tem um significado especial e revela-se como sinal de esperança, segundo a conceituação de Winnicott, de reencontrar uma experiência de afeto significativa, por meio da qual se constitua um sentimento autêntico de preocupação e comprometimento com o próximo.

Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes.	CARDILL O, V. A. <i>et al.</i> (2016)	LILACS	Os resultados atentam para importância do acompanhamento pré-natal individualizado, onde seja possível conhecer as vulnerabilidades, aspectos psicossociais pessoais e familiares, incluir o rastreamento de sintomas depressivos na anamnese e utilizar na rede de atenção, a referência e contra-referência.
Pré-natal psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em saúde materna no Brasil.	ARRAIS, ARAÚJO, (2016)	PEPSIC	Em suma, uma descrição detalhada das sessões do PNP visa oferecer subsídios para a atuação do profissional de psicologia que integra uma equipe multiprofissional no campo da Saúde Materna.
Gravidez na adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola.	RODRIGU E S, SILVA, GOMES, (2019)	Google Scholar	Os resultados apresentados mostram que tanto a iniciação sexual das adolescentes quanto a gravidez estão acontecendo precocemente. Além disso, revelam um percentual considerável de evasão escolar em virtude da gravidez precoce.
O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação.	BENINCA S, <i>et al.</i> (2019)	PEPSIC	Observou-se o potencial preventivo e de promoção à saúde oferecido pelo programa de Pré- Natal Psicológico. Ao propiciar um espaço de escuta e atenção diferenciada, livre de censuras e julgamentos, o programa de PNP permite que a gestante vivencie o seu momento de maneira consciente e ativa.
Uma leitura psicanalítica da gravidez na adolescência.	DIAS, A. C.; OKAMOTO, (2019)	LILACS	A análise mostrou a gestação na adolescência como um desejo e uma possibilidade de ascensão social. O filho traz a esperança da reconstrução das vivências infantis das entrevistadas e a sensação de segurança e vínculo inabalável.
Acompanhamento psicológico no pré-natal para adolescentes grávidas.	DONATO, NEVES, (2021)	Google Scholar	Foi possível identificar que o papel do psicólogo na atenção básica frente à saúde mental da adolescente especialmente grávidas, refere-se à prevenção de IST, ao acolhimento da adolescente e sua família, considerando os aspectos envolvidos a partir de um trabalho interdisciplinar.
Pré-natal psicológico: a importância de um acompanhamento durante e após o período gestacional.	SOUSA, (2022)	Google Scholar	É evidente o quanto os períodos gestacional, pós-parto e puerpério precisam ser estudados e discutidos a fundo, a fim de trazer técnicas e métodos que abrangem qualquer tipo de espaço - particular e o público - e não foque somente nos aspectos biológicos e físicos.
Pré-natal psicológico: a importância do cuidado com a saúde mental da gestante.	BRITO, <i>et al.</i> (2023)	Google Scholar	O pré-natal psicológico se mostrou importante por dois principais motivos, pelo fator psicoeducativo, onde as mulheres aprendem a

Fonte: Autoria própria, (2023).

Um estudo realizado pelo artigo 3, de 72 adolescentes com idades entre 13 e 19 anos que estavam vivenciando o pós-parto a partir de zero a quatro meses de vida do bebê, 20,8% dessas adolescentes foram identificadas com sintomas depressivos pela Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS), onde os sentimentos apontados mais frequentes eram de culpa e de que não valia a pena viver. Nesse sentido, a vivência de uma tristeza contínua e diminuição da capacidade de sentimentos de prazer, devem ser assistidos com cautela, a fim de evitar que resulte em transtornos psíquicos puerperais (REIS, 2022).

Não resta dúvidas que uma gestação precoce acomete diversas dificuldades para a adolescente e sua família, principalmente no que se refere a falta de suporte e possíveis doenças fisiológicas e psíquicas, além das condições socioeconômicas que também são fatores que dificultam ainda mais esse processo, conforme mencionado no artigo 1. As diferenças socioculturais existentes influenciam no comportamento sexual da adolescente, relacionado a moral social, a família e o nível socioeconômico (SANTOS *et al*, 2014).

No artigo 8, por ser um período muito conflituoso, a adolescente pode desencadear sintomas depressivos e até ideações suicidas, considerando que seu funcionamento psíquico está direcionado a questionamentos de destruição pessoal e pensamentos de adoção ou abandono do bebê. Após o nascimento do mesmo, a mudança de papel que a jovem mãe apresenta, faz com ela redimensione sua própria identidade e com isso, pode surgir sentimento de perda implícitos nas satisfações ocasionadas pela maternidade (REIS, 2022).

No artigo 5, entre as diversas intercorrências que surgem na gestação, a adolescente pode ainda sofrer danos em seu desenvolvimento pessoal, no que se refere à aquisição de conhecimento e desempenho escolar, afetando diretamente sua inserção em universidades e no mercado de trabalho, dificultando ainda mais sua qualidade de vida. A evasão escolar e a instabilidade financeira dificultam a realização profissional, gerando inseguranças e uma reduzida perspectiva de futuro.

Durante o período gestacional da adolescente, além de considerar os riscos à saúde física e os contextos sociais e financeiros, relacionados a evasão escolar e as baixas condições econômicas, deve-se ainda considerar a saúde mental dessa adolescente, visto que em alguns casos, é possível compreender que essa gestação seria carregada de significados associados a preenchimento de vazio afetivo. Pois, dessa forma, passariam a ter companhia (o bebê) e poderiam reparar rupturas sofridas anteriormente relacionadas a vínculos familiares, de acordo com o artigo 7.

Ainda no artigo 7, a maioria das adolescentes quando engravidam precocemente, geralmente mencionam que a gestação não ocorreu de forma planejada. No entanto, quando mencionam que já tinham desejo de ter um filho por sempre gostarem de crianças, pode-se compreender que esse desejo é percebido como algo que foi desprovido de reflexão, mas que ela buscava uma certa realização imediata, como forma de suprir perdas ou distanciamento considerados significativos na vida da adolescente.

Segundo o artigo 2, além de buscar reparação e preenchimento de lacunas experimentadas durante a vida, a adolescente ainda pode possuir esse desejo de engravidar, como forma de buscar maior estabilidade no diz respeito ao seu relacionamento amoroso, pois

assim, compreende que um filho iria firmar sua relação e ela não precisaria mais enfrentar outras perdas e separações.

As adolescentes, nesse processo da gestação, estão suscetíveis a constantes instabilidades de humor, ansiedade e depressão perinatal e/ou puerperal. A depressão pós-parto pode ser caracterizada por essas mudanças de humor durante a gestação e seguir após quatro semanas do parto, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR (APA, 2022). Esses aspectos psicológicos podem ser ocasionados a partir de alterações e mudanças na rotina, assim como preocupações sobre o momento presente e sobre o futuro, conforme artigo 9.

O artigo 10, aponta que ao analisar todos os agravantes que podem surgir em decorrência de uma gestação precoce, deve-se considerar que a adolescente irá apresentar diversos sentimentos de confusão, tristeza e arrependimentos, relacionados às alterações físicas e cotidianas, no que diz respeito a papéis sociais, visto que agora ela deixa de ser adolescente e passa a ser mãe. Além de considerar que irá necessitar de assistência emocional para lidar com todas as dificuldades de enfrentamento e aceitação.

Nesse sentido, o PNP contribui no bem-estar e na saúde mental da adolescente e ainda atua na prevenção de fatores riscos associados a sintomas depressivos. As intervenções do profissional buscam desenvolver sentimentos positivos e diminuir possíveis agravos relacionados a psicopatologias e níveis de ansiedade, além de ter o intuito de evitar a depressão perinatal e pós-parto (NETO; MARTINS; MAIA, 2023).

Considerando que o parceiro e a família, são muito significantes durante o período gestacional, o PNP também pode incluir a família em suas reuniões, acolhendo angústias e buscando trabalhar conscientização, sempre ressaltando que devem possibilitar ambientes seguros e livres de julgamentos. Existe ainda a necessidade de frisar que uma rede de apoio bem estruturada facilita as estratégias de enfrentamento da própria gestante em lidar com todas as alterações que surgirão em decorrência da gestação, conforme descrito no artigo 4.

Dessa forma, o artigo 6, aborda que por fornecer espaços de escuta, as gestantes veem o PNP como forma de alívio no quesito de compartilhar suas dúvidas e angústias com outras gestantes, possibilitando se sentirem acolhidas e longe da solidão, além de trocarem experiências e construir uma rede de apoio psicoemocional e vivenciarem o período gestacional de maneira consciente e de certa forma, sabendo lidar com os julgamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas realizadas foi possível identificarmos que os principais conflitos enfrentados pelas adolescentes durante uma gestação não planejada, está relacionado a dificuldade de aceitação, medo e incertezas associados ao seu futuro, instabilidades emocionais e limitações voltadas a seus estudos e desenvolvimento da sua autonomia. Compreende-se que a gestação precoce pode trazer diferentes formas de prejuízos e consequências negativas, além de causar rupturas no desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social dessas adolescentes.

No que diz aos impactos físicos estão inclusas patologias como hipertensão, anemias, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e desnutrição, enquanto aos impactos psicológicos, são considerados sentimentos de medo, insegurança, ansiedade e depressão perinatal e pós-parto. As rupturas no desenvolvimento cognitivo, está relacionado a imaturidade do cérebro e com a dificuldade de seguir com a carreira escolar devido as responsabilidades maternas, que conseqüentemente geram os impactos sociais.

Por se sentirem desamparadas e dependentes de outras pessoas, essas jovens possuem a necessidade de contarem com uma rede de apoio, seja ela familiar, social ou relacionada as áreas da saúde. O papel da família durante esse processo, é extremamente fundamental no que diz respeito a prevenção dos fatores de risco e disseminação de orientações. No entanto, quando se refere ao contexto em que a adolescente já está gestante, a família é fundamental na disposição de rede de apoio e suporte emocional e econômico.

A ampliação dos conhecimentos sobre o pré-natal psicológico, serve para expor como essa ferramenta de atuação e intervenção da psicologia pode ser utilizada nesse contexto por sua eficiência no que diz respeito a prevenção de transtornos psíquicos e emocionais, sejam eles vivenciados durante ou após o período da gestação. Cumpre salientar, que mostra também como essa técnica pode auxiliar as adolescentes e seus familiares a passarem por esse momento tão conflituoso, recebendo acolhimento e orientações através das práticas científicas realizadas.

Por estar ligado diretamente à qualidade de vida da adolescente, faz-se imprescindível que os aspectos psicoemocionais e socioeconômicos sejam considerados de acordo com sua relevância e que a partir disso, mais estudos sejam desenvolvidos voltados a correlação entre as temáticas relacionadas a gestação precoce e formas de promoção da saúde mental e boas condições de vida para as adolescentes que já estão gestantes. Visto que, durante as pesquisas, foi possível identificar uma certa escassez no que se refere a junção dos temas, ou seja, existem inúmeras contribuições relacionadas a gestação na adolescência e suas particularidades, mas

houve algumas dificuldades em encontrar trabalhos que associavam o PNP como forma de auxílio na saúde mental dessas adolescentes.

Além disso, encontrou-se a necessidade de proporcionar uma maior compreensão no que se remete a conscientização e prevenção da gestação na adolescência, através da interação e do diálogo familiar. Ademais, foi possível promover conhecimento sobre maneiras de proporcionar aos adolescentes informações capazes de auxiliar tanto em um desenvolvimento pessoal saudável, quanto a uma gestação livre de angústias e inseguranças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. de C.; ARRAIS, A. da R. O Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n°4, p. 847-863, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001382014>. Acesso em: 12 mar. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition, Text Revision**. Washington, DC, Associação Psiquiátrica Americana, 2022. Acesso em: 03 nov. 2023.

ARRAIS, A. da R.; ARAÚJO, T. C. C. F. de. Pré-Natal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em Saúde Materna no Brasil. **Revista da SBPH**, v. 19, n. 1, p. 103- 116, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 mai. 2023.

ARRAIS, A. da R.; ARAUJO, T. C. C. F. de; SCHIAVO, R. A. Fatores Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38 n°4, p. 711-729, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003342016>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BENINCASA, M.; FREITAS, V. B. de; ROMAGNOLO, A. N.; JANUÁRIO, B. S.; HELENO, M. G. V. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. **Rev. SBPH**, vol. 22 n. 1, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100013. Acesso em: 15 mar. 2023.

BERMUDEZ, B. E. B. V. et al. (ORG). Prevenção da Gravidez na Adolescência. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2019. Disponível: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/sbp/sbp_guia_pratico_prevencao_gravidez_adolescencia_2019.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Governo Federal anuncia ações para prevenir gravidez na adolescência**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt->

RODRIGUES, L. S.; SILVA, M. V. O. da; GOMES, M. A. V. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 12, n. 2, p.228–252, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11489>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SANTOS, K. D.; MOTTA, I. F. da. O Significado da Maternidade na Trajetória de Três Jovens Mães: um Estudo Psicanalítico. **Estudos De Psicologia** (campinas), 31(4), 517–525. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000400006>. Acesso em: 18 out. 2023.

SANTOS, C. C. dos; WILHELM, L. A.; ALVES, C. N.; CREMONESE, L.; CASTIGLIONI, C. M.; VENTURINI, L.; JUNGES, C. F.; RESSEL, L. B. A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 105–112, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/9860/pdf>. Acesso em: 3 maio. 2023.

SOUSA, N. L. S. S. Pré-Natal Psicológico: A Importância De Um Acompanhamento Durante E Após O Período Gestacional. **Uniube: Universidade de Uberaba**, Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniube.br/bitstream/123456789/2088/1/NATHALI%20LIANDA%20SILVA%20SOUSA.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

TABORDA, J. A.; SILVA, F. C.; ULBRICHT, L.; NEVES, E. B. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.22, n.1, p. 16-24, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/drQRqXtKxwbYyV8gzFTwcQH/?lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2023.